

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de Julho

NOTAS

Vamos andando

O código administrativo, que o divertido e grande chefe decretou no mesmo dia em que se despediu com os seus collegas, foi suspenso.

Foi igualmente suspenso o decreto, que nomeou o pessoal da penitenciaria de Coimbra, uma cadeia sem presos.

Vae tambem ser annullada a promoção a general do sr. Espregueira, um dos maiores escandalos do ministério findo.

Vamos andando.

O «Correio da Noite»

O cartaz dos progressistas sae-se com esta:

«O nosso partido acaba de provar eloquentemente como se deve zelar o prestigio do regimen monarchico-representativo.»

Ao lêr isto ninguem poderá sustentar uma gargalhada. E' o effeito a que aspira o *Correio da Noite*—quer alegrar o paiz a vêr se disfarça a geral indignação contra o inqualificavel governo,

que o mais que provou foi a sua insufficiencia e a sua imparcialidade sem escrupulos.

As gerencias progressistas deixam sempre abalada a monarchia na opinião publica—é preciso que os regeneradores venham depois restabelecer o credito das instituições e do governo.

Politica portugueza

Das *Novidades*:—Havia um partido que blasonava ser o partido do rei (é falso) e um partido adverso, que se inculcava partido do povo—que tinha um programma democratico.

Tinha o programma, mas honorario—que atraiçou no poder com o redactor das *Novidades*—que contradisse, e que desprezon completamente.

Não sei para que fallam em programmas, em principios democraticos.

A orgia politica e financeira de 86 a 90 é que traduziu as aspirações e as tendencias do partido do povo? E' isso o que quer dizer o sr. Navarro?

Por despedida

Lêmos na *Patria*:—«O liberalão d'Anadia, aquelle grande amigo dos immortaes principios, não

quiz despedir-se do governo sem afirmar o seu amor pela liberdade—no código administrativo (fructo da sua mania reformeira) deixou estampadas estas liberaes:

Art. 291.º Como auctoridade policial, compete ao governador civil:

2.º Tomar providencias sobre pregões, cartazes e annuncios em logares publicos, etc., etc., e sobre quaesquer publicações que possam provocar manifestações contrarias á ordem publica, ou sejam offensivas da moral, do decôro e da honra dos funcionarios, dos particulares ou de quaesquer corporações.

3.º Tomar providencias e prohibir qualquer espectáculo publico, em que haja offensas ás instituições do Estado ou seus representantes e agentes e ao systema monarchico-representativo, ás nações estrangeiras, seus chefes e representantes, caricaturas ou imitações pessoases, referencias a quaesquer funcionarios publicos, ou a particulares, espectaculos de suggestão ou hypnotismo.

Em tudo isso é juiz o governador civil. D'onde copiou o grande chefe estas disposições intolerantes?

Accrescenta a *Patria*: Como se vê, a imprensa, á qual o imbecil

ideias e assignada com o cunho da sublimidade as suas gigantescas produções o espirito fica-nos agitado, oscillante, como quando sentimentos o roncar do trovão ou o rugir da tempestade. Perante o coração da mulher, que vibra todas as cordas do sentimento e reproduz todos os esmaltes da belleza, o espirito se nos quieta, se rejubila como quando escutamos os arpejos de uma serenata ou os gorgeios de um rouxinol.

Na familia o pae é a sublimidade, a mãe a belleza. O pae é a razão que manda, o pensamento que ensina, a sabedoria que dirige, a musculatura que trabalha, a pujança que defende, a experiencia que precata, a previdencia que calcula, o centro que uniformisa, o nome que representa toda a familia. A mãe... a mãe é o aroma da paz, da economia e do conforto, a ordem que tudo alenta, a formosura que tudo alegra, a virtude que tudo ampara; é a oração benéfica, o sorriso amoroso, a santa poesia do lar; é o orvalho que emperla todo aquelle jardim, a lampada que alumia todo aquelle templo,

liberal confessou dever a sua situação (á imprensa o que deve é a revelação da sua jocosa mediocridade) é muito especialmente visada no n.º 2.º

Ainda se extranha não haver convicções assentes e depuradas em semelhante homem?

Matricula politica

Diz o *Dia*, que no partido regenerador a matricula politica é habilitação que a todas as outras sobreleva, e até as dispensa.

Não é só no partido regenerador, é principalmente no progressista, que assim succede. N'este paiz exaltam-se todos os mediocres, uma vez que berrem no parlamento. Os berradores das camaras absorvem todos os logares importantes.

Portugal deve ás mediocridades a sua desgraça.

Não se vale sem a matricula politica.

E como os matriculados são orgulhosos, despresadores, ridiculos, intoleraveis!

PELO CONCELHO

O NOVO ADMINISTRADOR

No dia 7 do corrente foi pelo ex.º governador civil do districto interinamente nomeado administra-

o astro que attrahe todo aquelle mundo; é o anjo que enxuga todas as lagrimas e balsamisa todas as dores, a estrella que norteia todas as vontades e orienta todas as vidas; a voz que acalma todas as paixões, a mão que occulta todas as fraquezas e desparze todos os beneficios.

E estes dois seres admiraveis, esta razão varonil e aquella mãe de-nosa, já de si tão grandes, tão admiraveis; mais se engrandecem e admiram quando se identificam, se substanciam na terceira pessoa d'esta maravilhosa trindade—o filho, que é a realidade dos seus sonhos, o fructo dos seus amores, a crystallisação das suas ambições, a plenitude das suas esperanças, o filho, que é a alma onde se confundem duas almas, a vida onde se dilatam duas vidas, o ente querido e adorado que um dia levará a uma nova e mais ampla familia; á patria e á humanidade, esse thesouro dos thesouros—o aureo thesouro da educação, que é a mais fina essencia do nome, da existencia, da memoria de seus paes.

Alves Mendes.

FOLHETIM

A FAMILIA

De maneira que, n'esta maldita habitação ignobil, mulher, filhos, clientes, escravos, todosse empilham, se conglobam, se confundem para formar um pedestal de carne e osso sobre o qual se alevanta, horribilissima, a derrancada figura do patricio romano, exemplar completo, copia perfeita, formal e disforme dos despostos do Oriente.

Quão outra é a familia moderna a familia christã! A familia christã é a confederação excelsa de todas as almas na dulcissima unidade do mesmo amor; é a sublimidade e a belleza beijando decorosamente a innocencia; é o presente abraço o futuro.

Na categoria das ideias o sublime sobrepuja o bello; o sublime arrebatada, o bello encanta: o sol é sublime, deslumbra; a lua é bella, suavi-

sa. O homem, que personifica o espirito, é sublime; a mulher, que symbolisa o sentimento, é bella.

E estes dois seres que se completam um ao outro com as suas qualidades differentes, ostentam, reunidos, o fundo immortal da natureza humana. O homem é todo força, energia, calculo; a mulher toda graça, suavidade, affecto. Esta reflecte o lado doce, melodioso e melancolico da vida; aquelle as suas tormentas e as suas crises, as suas luctas e as suas tragedias. A alma do homem é como o mar, procellosa, solemne, profunda; a alma da mulher é como o lago, serena, transparente, contornada, sempre cheia de magia, de inspiração e de luz. O homem é a harmonia psychologica encendrada na frágua viva onde o pensamento se caldeia, na meditação, no estudo, no suor amargo mas fecundante do trabalho; a mulher é a harmonia plastica bebida no puro ambiente onde a mariposa bebe os seus alentos—nos ceus, nos campos, nas brisas, nas flores.

Perante o genio do homem, que fulgura ao choque electrico das

dor d'este concelho o distincto advogado dr. José Antonio de Almeida, um dos mais sympathicos vultos do partido regenerador n'este circulo e de cuja competencia muito ha a esperar administrativa e politicamente.

Ao ter-se conhecimento de que s. ex.^a havia assumido ás reiteradas instancias do nosso particular amigo dr. Ernesto Pinto Basto, para assumir as redeas da administração concelhia e que havia resolvido tomar posse d'aquelle cargo pelas dez horas do dia 8, logo os seus mais dedicados amigos e admiradores tomaram a iniciativa de uma surpresa, a qual era acompanhada o aquelle acto com uma das bandas musicas, visto a outra achar-se n'esse dia impedida.

E bem ao contrario dos desejos do novel administrador, cuja modestia é geralmente reconhecida, assim succedeu.

Não poudé a inquebrantavel vontade do dr. José de Almeida suffocar a espontanea manifestação que os seus amigos lhe prepararam e, logo após ás dez horas de domingo, um numeroso grupo de cavalheiros, depois de haver cumprimentado s. ex.^a na sua residencia, acompanhou-o d'ahi aos Paços do Concelho, afim de assistir á solemnidade da posse.

A entrada da repartição era s. ex.^a aguardado pelo pessoal da administração que lhe apresentou os seus cumprimentos, bem como muitos outros cavalheiros que, para tal fim, alli foram expressamente, dando publico testemunho da alta sympathia que votavam a um homem de irreprehensivel conducta ao seu passado, de valor incontestavel e incontestado, e que com a sua vontade de ferro ha-de, embora fraco de forças phisicas, imprimir um novo cunho á administração concelhia.

Não pôde o novo administrador ficar investido na posse que ia tomar pelo facto de o snr. presidente da camara, que se achava desempenhando as funções administrativas, não haver comparecido para lh'a conferir, o que fez com que s. ex.^a fosse a Aveiro na terça-feira passada, e ahi fosse na mesma investido.

Concluidos os cumprimentos e manifestações de que foi alvo o dr. Almeida na administração, dirigiu-se s. ex.^a acompanhado de alguns amigos, a casa do ex.^{mo} dr. Manoel de Oliveira Aralla e Costa, mui digno chefe do partido regenerador d'este concelho e sem duvida o seu mais proeminente vulto politico.

Ahi chegados foram todos recebidos por aquelle nosso preclaro amigo com o cavalheirismo e distincção que são seu apanagio, e então o entusiasmo assumiu as proporções do delirio, manifestando-se por constantes saudações ao ministerio, a Hintze Ribeiro, Campos Henriques, Marianno de Carvalho, Aralla e Costa, governador civil d'Aveiro e aos influentes mais graduados do partido.

Após isto, alguns amigos mais intimos do dr. Almeida, seguidos sempre da banda musical, acompanharam o illustre causidico até á sua residencia na rua das Figueiras, repetindo-se ahi as manifestações de regosio. O dr. Almeida, manifestamente commovido, agradeceu em phrases eloquentes as saudações de que o tornaram alvo e prometeu enviar todos os esforços para corresponder á confiança que todos n'elle depositam.

Pelo nosso lado empregaremos todos os rodeios para recomendar-mos s. ex.^a na ardua tarefa a que se sacrificou para bem da nossa pobre terra, e, desde já felicitamos o partido regenerador e o concelho aquelle pela acertada escolha que fez—e este pela intelligente e honesta auctoridade que possui.

NOTICIARIO

Au Bon Marché

Assim se denomina o mais antigo e acreditado estabelecimento de chapéus de senhora e creança que ha no Porto, installado ao alto da rua de Santo Antonio.

Mantendo sempre a justa fama que alcançou, arrasta, triumphantemente com toda a concorrência, ainda a mais desleal e abusiva.

Nas suas proximidades se abriram, não ha muito, outras casas com o mesmo ramo de negocio, adoptando nas taboletas denominações identicas aquella, em menosprezo da lei de propriedade industrial, no censuravel proposito de illudir o publico e de desnortear uma clientela menos cautelosa.

O snr. Lima Ramos, que é o proprietario-director do *Au Bon Marché*, vae periodicamente a Paris fazer cuidadosa selecção de chapéus modelos, nos mais acreditados ateliers de modistas, de sorte que a sua casa se encontra sempre abastecida profusa e variadamente com as ultimas produções da moda de que as parisienses conservam o caprichoso imperio, dando leis do mundo elegante.

Não receia, portanto, confrontos, em bom gosto, em quantidade de chapéus e aprestos, nem em modicidade de preços, o antigo estabelecimento *Au Bon Marché*; mas o seu proprietario entende e com razão que podem as compradoras illudir-se com taboletas enganosas de casas que nada tem com a sua, por que são apenas mystificações armadas á boa fé dos incautos.

De resto, o estabelecimento *Au Bon Marché* é, nas suas transacções e nos productos que tem á venda, perfeitamente inconfundivel com outros.

Desgraça

Na passada terça-feira, na occasião em que regressava de carregar, junto á matta municipal, um comboio extraordinario de madeira, o trabalhador Manoel Rodrigues, o da Marcellina de Maceda, cahiu d'um dos wagons com tanta infelicidade, que uma das rodas lhe decepou a perna esquerda.

Recolhido ao hospital d'esta villa, foi-lhe amputada a coxa pelo terço inferior.

Melhoras

Com o maximo prazer registamos as melhoras do nosso distincto collaborador dr. Lourenço d'Almeida Medeiros.

Exames

No lyceu central do Porto fizeram exames, ficando plenamente aprovados, os academicos Antonio Carlos d'Araujo Sobreira e Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso, o primeiro filho e o segundo sobrinho do nosso estimado collega n'esta redacção, dr. Antonio dos Santos Sobreira.

No Instituto Commercial e Industrial da mesma cidade, ficaram aprovados os academicos Fernando Hugo d'Araujo Sobreira e Henrique Araujo d'Oliveira Cardoso, igualmente o primeiro filho e o segundo sobrinho d'aquelle nosso collega.

No lyceu nacional d'Aveiro obteve uma média magnifica no primeiro anno do curso geral, passando por isso para o segundo sem exame, o academico Manoel Ferreira Brandão, filho do nosso particular amigo,

commendador Luiz Ferreira Brandão.

No lyceu nacional d'Amarante fez exame de mathematica o nosso amigo Carlos Alcantara da Gama Baptista, filho do distincto clinico dr. João d'Oliveira Baptista.

No seminario dos Carvalhos fez exame de phylosophia, terminando o curso preparatorio para padre, o academico Manoel d'Oliveira Soares, sobrinho do nosso amigo João Coelho.

Aos distinctos academicos e suas familias as nossas cordeas felicitacões.

Partidas

Para Vizella, onde foi fazer uso das aguas medicinaes, partiu no dia 9 o bemquisto commerciante n'esta praça, Antonio de Souza Campos, e com destino ao Pará, seguiu para Lisboa, no dia 11, o snr. José Maria Antunes da Silva, cunhado do nosso velho amigo Abel Pinho.

Estudantes

Encontram-se entre nós, sendo já o flagello dos paes de familia, os academicos Jayme Amaral, Antonio e Salviano Cunha, Zeferino Camossa, Anthero de Araujo e Antonio Sobreira.

Do Gerez

De regresso d'esta estancia balnear, chegou a esta villa, na passada quinta-feira, o nosso dedicado amigo e correligionario, ex.^{mo} commendador Luiz Ferreira Brandão.

Que s. ex.^a obtivesse do uso d'estas aguas optimos resultados para os seus incomodos, é o que do coração lhe desejamos.

Chegadas

De regresso do Pará, chegou no domingo passado a esta villa, o nosso estimado assignante, José Antonio da Silva Adrião.

De Lisboa á villa Paraense, o ex.^{mo} commendador Manoel Pereira Dias. Sua ex.^a teve na estação do caminho de ferro d'esta villa, uma recepção altamente sympathica por parte d'alguns dos seus admiradores, que, acompanhados de uma banda marcial, o foram esperar na manhã de quarta-feira passada.

Vindo da mesma cidade, encontra-se já a uso de banhos, na praia do Furadouro, o ex.^{mo} dr. Augusto Corrêa da Silva e Mello e familia.

De Paris, onde foram de visita á exposição, já chegaram a esta villa os conceituados negociantes d'esta praça, srs. Affonso José Martins e Manoel Soares Pinto.

A Lisboa, depois de uma viagem de recreio pela França e Alemanha, chegou acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso dedicado amigo, Henrique d'Oliveira Sommer.

A todos o nosso cartão de cumprimentos.

Consorcio

Uniram-se no ultimo domingo, pelos sagrados laços do matrimonio, os srs. José Manoel d'Oliveira Martarte e Maria de Jesus d'Oliveira.

N'esse mesmo dia partiram para Gaya, aonde foram passar a lua de mel.

Os nossos parabens.

Acto

Fez ante-hontem acto do terceiro anno de direito na universidade de Coimbra, ficando plenamente aprovado, o nosso presado amigo e

intelligente academico Domingos Rodrigues da Silva Pepulim, por cujo motivo lhe enviamos, n'um estreito amplexo, os nossos sinceros parabens.

Annos

Passou no dia 7 do corrente mez o 23.º anniversario natalicio do nosso sollicito correspondente do Porto, sr. Oidnama.

D'aqui lhe endereçamos as nossas cordeas felicitacões.

Luziadas

Da empresa editora da *Historia de Portugal*, recebemos o fasciculo n.º 17 da grande edição popular e illustrada *Os Luziadas*, cuja assignatura recommendamos aos nossos leitores.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 13 de julho

O tempo está regular, apesar de que tivemos hontem uma visita de algumas gottas de chuva que nos veio prestar o grande beneficio de não nos apoquentar a poeira das estradas.

O prato da semana, e a discussão diaria é o Papuss.

Por todos os lados ouvimos perguntas:

Que lhe parece o intrujão? Que me diz do Papuss?

Aquelle, dizia ha dias um sujeito, apenas saia da urna, merece que lhe quebrem as costellas, porque se anda matando lentamente.

Francamente, Papuss deve ir cheio do Porto; ninguem já quer ser mais comido como tem sido, nem quer passar por tólo. Foi no domingo que Papuss entrou para a urna; a casa estava repleta, o publico recebeu-o com frieza e depois brindou-o com uma pateada a ponto de que elle, sem adormecer pelo ether, se viu obrigado e sem auxilio de ninguem a entrar na tal urna de crystal e uma vez ahi, grande numero de espectadores envolveram a urna pela parte exterior com fitas largas, lacrando-a aqui e acolá para assim ficarem mais descansados de que Papuss não sahiria da urna sem que se conhecesse; mas não foi só isso; muito mais, ainda.

Diversos grupos de espectadores constituiram uma enorme commissão de vigilancia e desde domingo lá se conservam, rendendo-se de quando em quando, passando alli dia e noite, afim de não se deixarem comer.

Todos os dias o tenho visto: noto que está impaciente e pouco satisfeito; muito abatido, de quando em quando dormita uma ou duas horas, não tendo somno continuo.

Tem soffrido os horrores de calor, pois na passada segunda-feira estava n'uma temperatura de 40 graus! sendo preciso collocar sob a urna, gelo. Hoje, porém, essa temperatura tem regulado de 25 a 30 graus.

Estou certo de que elle deverá com bastante anciedade esperar a noite de domingo proximo, dia marcado para a sua libertação.

A concorrência tanto de dia como de noite é enorme; as senhoras muito gostam de o admirar, e, francamente, Papuss é um rapaz novo e bonito, não tem barba nem bigode, apenas uma pera pequena, mas loirinha, parecendo-se com o bigode do Alpoim. E' magro e o traje com que está na urna é pittoresco: ceroulas, camisola branca e cothurnos de lá.

No braço direito tem uma pulsei-

ra. Sempre que é admirado pelas senhoras, pisca-lhes o olho, fazendo gestos mais ou menos engraçados e fita-as bem e por longo tempo.

Hontem chamou a atenção um padre que foi visitar Papuss.

Admirou minuciosamente Papuss na sua urna, depois, como que um grande sabio architecto, apreciou o theatro e por fim foi ter novamente com Papuss, perguntando ao empregado com uma voz de ternura:

— Ainda não sahiu?

Respondeu-lhe negativamente, ao que logo objectou.

Parece inacreditavel, um homem aqui e d'uma forma pouco... e sem sahir.

Do lado ouve-se dizer, não se affilia, que Papuss comprou bulla...

Era o padre Carlos...

— Chegaram do estrangeiro, onde andavam em passeio, os ill.^{mos} srs. Arnaldo Rocha Vieira e Antonio José Carvalho y Conde.

— Abre no proximo domingo a kermesse promovida pela Sociedade Camillo Castello Branco.

— Consorciou-se ha dias o snr. Ferreira Mendes, pharmaceutico n'esta cidade.

Oidnana.

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

O gabinete Hintze Ribeiro segue as tradições velhas, com respeito ao jogo de tavolagem.

A ideia da extincção d'esses focos, d'essas casas infectas, em que muitas vezes se pendurava estupidamente n'um mico a felicidade d'uma familia inteira—já sorria a Fontes, o saudoso e desprendido parlamentar.

A promessa feita nas ultimas camaras, cumpriu-se corajosamente.

E as ordens terminantes dadas aos governadores civis, induzem a crer que, d'esta vez, não haverá uma excepção unica.

Ha sinceridade, ha coherencia, e ha coragem n'essas ordens, que afugentam quaesquer preocupações de interesse eleitoral.

O movimento é sympathico. Merece os applausos geraes.

A Figueira da Foz, que trabalha e não joga,—nas palavras concizas d'um telegramma, recebeu bem a portaria exterminadora. Apenas os socios e interessados do jogo dos casinos e cafés—productos exóticos—só esses ficaram aterrados.

Foi como na Pova de Varzim. Exultou-se com a medida arrojada, enquanto apertavam a fronte latejante, os que a exploravam, no mais rendoso dos officios.

Os batoteiros desmortearam-se. E no meio das suas afflicções espalharam, *canard* talvez de pouco effeito, que o syndicato estrangeiro que tinha contratado o jogo no Club Internacional do Estoril, acabava de mandar vir da Inglaterra um vapor monstro, que fundeará além da linha de respeito das aguas portuguezas, *in conspectu* Cascaes. Os concertos, as récitas, os bailes suavizarão os pontos infelizes de carteira exhausta.

Era a consolação que offereciam a troco do dinheiro perdido.

Consolação precisavam elles agora. Hintze Ribeiro nem com essa creancice perderá n'um sorriso e linha de gravidade peculiar.

— Esta villa tem-se animado extraordinariamente. Festas e mais festas. Jantares e mais jantares.

O nosso amigo Vieira de Menezes, em solemidade do seu dia de annos, dignou-se offerecer aos seus intimos—cavalheiros muito escolhidos e sympathicos—um jantar que antes deveremos chamar banquete, de tão variado, delicioso, enorme,

obrigado a costelletas e regado a champagne.

Uma phylarmonica, a pedido de alguns convivas em obsequio áquelle cavalheiro, entremisturou de hymnos de festa o *dessert* animado.

— No succulento jantar de despedida do nosso amigo Marques d'Amorim, vimos uma boa parte da nossa primeira sociedade, bem disposta, fraternizando em brindes cordeaes, desejando ardentemente que o céu chova venturas sobre a fronte do sympathico engenheiro que busca nas paragens adustas do continente negro, a felicidade e a opulencia, que é doloroso, senão é impossivel buscar sob os céos azues da patria.

Um docel de folhagem verde, em cujas paredes se crusavam n'um effeito magnifico, armas, setas e aljavas africanas, encimava aquella *table* brilhantemente servida, em que fervia o champagne e em que as flores, mesclando tudo, abriam o calice delicioso de perfumes.

Depois do café, a graciosa D. Olin da Marques encantou os convivas com algumas quadras, ao som da guitarra, dedilhada pelos seus dedos gentis.

E a sr.^a D. Elvira Marques cantou varios trechos musicaes de graça e de inspiração, como poucas vezes lhe temos ouvido. Ao piano a formosa irmã, a sr.^a D. Deolinda de Amorim, teve uma ovação quasi delirante.

— E na tarde de segunda-feira, o nosso amigo sr. dr. Bento Guimarães reuniu na sua pittoresca quinta da Ribeira, algumas familias da nossa *haute gomme*.

O jantar começou ás 8 horas da noite.

Os balões venezianos perdiam-se pelo tecto de verdura, que nos velava a lua, entre curiosa e timida, sobre a concha veludosa do céu azul.

Passaram-se horas deliciosas em torno d'aquella meza, servida, com arte e com mimo, em que reinou sempre a cordealidade.

Os donos da casa, mostraram-se o mais amáveis possivel. E os filhos, os nossos apreciaveis amigos, Arnaldo e Mario Guimarães, quasi que confundiram os convivas, de tantas atenções os foram cercando.

Assim o ouvimos ás ex.^{mas} sr.^{as} D. Leopoldina Kopke e ex.^{ma} sr.^a D. Elvira, D. Deolinda e D. Olinda Marques, e D. Adelaide Bastos—ouvimos-o tambem ao sr. governador civil e ao nosso querido africano Alfredo de Amorim.

2 horas da noite—ao chegarmos a casa.

Agora planeiam-se *pic-nics*, um d'elles ao clareão da lua, sobre um barco, pelo esteiro do Mourão de Avanca, devido á iniciativa do nosso sympathico governador civil.

— Na quarta-feira ultima partiu com destino á Africa Occidental, o nosso velho amigo Caetano Marques d'Amorim.

Muitos dos seus amigos foram despedir-se d'elle a Estarreja e a muitos vi humedecidos os olhos de lagrimas, ao vêrem partir no meio de adeuses affectuosos e intimos, o prototypo dos irmãos, o modelo dos filhos, o exemplar dos amigos.

Que encontre felicidades só, nas luctas da vida, a que vae abalançar-se, são os nossos desejos.

— Com applauso de todos os homens sensatos de Cucujães, com a confiança plena de todos os regeneradores d'este concelho, foi nomeado regedor d'aquella freguezia, o nosso amigo sr. João Rodrigues Quatorze Junior.

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia cinco de agosto proxi-

mo, pelo meio dia e á porta do tribunal da comarca, na execução de sentença que Jacintho Corrêa Marques, casado, lavrador, do lugar de Villa Boa, freguezia e comarca da Feira, move contra Joaquim d'Almeida e mulher, do lugar de Salgueiral de cima, freguezia d'Ovar, se hão-de arrematar e entregar a quem mais offerecer sobre a avaliação os bens seguintes:

Uma terra lavradia, chamada a Sobreira, sita no lugar de Cimo de Villa, avaliada em 263,8200 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Carvalhas, sita no lugar do Salgueiral de cima, avaliada em 260,8000 réis.

Uma terra lavradia chamada o Monte, sita no Monte de Cabanões, avaliada em 81,8800 réis.

Uma terra lavradia, denominada o Lameiro, sita na Amieira, limite do lugar de Cimo de Villa, avaliada em 70,8000 réis.

Uma terra lavradia, sita na Amieira, limite do lugar de Cimo de Villa, avaliada em 124,8800 réis.

Todos estes bens são sitos na freguezia d'Ovar.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para a arrematação.

Ovar, 10 de julho de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (281)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia cinco d'agosto proximo, por 12 horas da manhã e á porta do tribunal da comarca, na execução hypothecaria que José Pinto Fernandes Romeira e Manoel Pinto Romeira, casados, negociantes, do lugar dos Castanheiros, movem contra Maria Alves Rodrigues da Cruz, solteira, do lugar da Boa Vista, Simão Rodrigues da Cruz e mulher, do lugar de Gondesende e Manoel Francisco de Pinho e mulher, da Boa Vista, todos da freguezia de Esmoriz, se hão-de arrematar e entregar a quem mais offerecer sobre a avaliação, os bens seguintes:

Uma propriedade de casas altas e baixas com cortinha de terra lavradia pegada e pertencas, sita no lugar da Boa Vista: é censuaria á confraria do Santissimo de Esmoris, a quem paga annualmente 139 litros e 84 centilitros de trigo, 17 litros e 48 centilitros de milho e um frango, avaliada com o censo abatido em 900,8000 réis.

Uma terra lavradia denominada o Lameiro com agua de rega e uma casa de moinhos com uma roda, e mais pertencas, sita no lugar da Boa Vista, allodial, avaliada em 395,8000 réis.

Uma propriedade de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertencas, si-

ta no mesmo lugar da Boa Vista, allodial, avaliada em 300,8000 réis.

Uma terra lavradia denominada o Monte, sita no lugar de Gondesende, allodial, avaliada em 170,8000 réis.

Uma propriedade de casas altas e baixas com cortinha lavradia pegada e mais pertencas, sita no lugar de Gondesende, allodial, avaliada em 1:000,8000 réis.

Uma terra lavradia, chamada Lavourinha, sita tambem em Gondesende, allodial, avaliada em 150,8000 réis.

Uma terra lavradia, chamada a Vessada, sita no mesmo lugar de Gondesende, allodial, avaliada em 250,8000 réis.

Todos estes bens são sitos na freguezia de Esmoriz.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para a arrematação.

Ovar, 12 de julho de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (282)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia cinco d'agosto proximo, pelo meio dia e á porta do tribunal da comarca, na execução de sentença que Domingos Marques da Silva Terra, casado, lavrador, do lugar de Macieira de Souto, freguezia de Souto, comarca da Feira, move contra Joaquim d'Almeida e mulher, do lugar do Salgueiral de cima, freguezia de Ovar, se hão-de arrematar e entregar a quem mais offerecer sobre a avaliação, os bens seguintes:

Uma terra lavradia chamada a Sobreira, sita no lugar de Cimo de Villa, avaliada em 263,8200 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Carvalhas, sita no lugar do Salgueiral de cima, avaliada em 260:000.

Uma terra lavradia chamada o Monte, sita no Monte de Cabanões, avaliada em 81,8800.

Uma terra lavradia, denominada o Lameiro, sita na Amieira, limite do lugar de Cimo de Villa, avaliada em 70,8000 réis.

Uma terra lavradia, sita na Amieira, limite do lugar de Cimo de Villa, avaliada em 124,8800.

Um pinhal sito nas Amieiras, limite tambem de Cimo de villa, avaliado em 30,8000.

Todos estes bens são sitos na freguezia d'Ovar.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para a arrematação.

Ovar, 10 de julho de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (283)

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas
com gravuras
a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CANÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular
e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas
Roque Gameiro
e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio
do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna — Rua Augusta, 95
LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.
Antiga casa Bertrand — José Bastos,
73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DA
Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis
consagrados pelos grandes mestres da pintura
à imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPREZA DO JORNAL "O SECULO"

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.
Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.
Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.
Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.
Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos à antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de três em três semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores própria para quadro, representando A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.